

MÍDIA E HISTÓRIA: UMA ANÁLISE SOBRE O ACERVO DO LIPEEM/UFPEL

JULIANE EMANUELA DE SIAS MATIAS¹;
ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES³.

¹Universidade Federal de Pelotas – julismtt@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa e Ensino em Entretenimento e Mídias da Universidade Federal de Pelotas (LIPEEM/UFPEl) foi fundado no ano de 2013, sob a orientação e supervisão do professor Aristeu Lopes com intuito de agregar alunos dos cursos de graduação em História, do programa de Pós-Graduação em História e demais alunos da UFPEl interessados nas relações entre história e as produções audiovisuais.

A partir da constatação de que era necessário viabilizar um espaço no qual os alunos da licenciatura e bacharelado pudessem se reunir para estudar e desenvolver pesquisas com diferentes suportes midiáticos como imprensa ilustrada, fotografias, filmes, desenhos animados, jogos eletrônicos, mangás, história em quadrinhos, fomentando novas discussões e abordagens para o uso dessas fontes na historiografia. Através disso, foi proposta uma série de atividades e eventos com o objetivo de instigar e promover diferentes debates teóricos e metodológicos a fim de potencializar um diálogo interdisciplinar com enfoque em mídia.

Inicialmente, o laboratório criou um grupo de estudos que contava com a participação dos alunos da graduação em história, também foi realizado um ciclo de palestras com professores de distintas áreas do conhecimento como antropologia, artes, cinema, filosofia e história que continham pesquisas relacionadas a imagens e mídias. Essas palestras iniciaram-se em 2013 estendendo-se pelos próximos três anos. O último ciclo de palestras ocorreu em 2016, através da organização de um cronograma de apresentações feito pelos participantes do grupo de estudos intitulado “De presentes, passados e futuros: a cultura midiática”.

Em 2016, o Instituto de Ciências Humanas (ICH) sediou a “1ª Jornada do LIPEEM: Comunicação e cultura midiática”, além de trazer conferencistas ligados a temática, o evento ofertou minicursos com professores oriundos de outras instituições. A organização também abriu espaço para discentes da graduação e pós-graduação de demais cursos com pesquisas ligadas a diferentes meios de informação, entretenimento, entre outros.

2. METODOLOGIA

O Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa e Ensino em Entretenimento e Mídias (LIPEEM) localiza-se no Núcleo de Documentação Histórica (NDH) onde dispõe de um grande acervo de mídias como HQ's, periódicos, um conjunto de slides sobre a história da UFPEl, possui também uma coleção digitalizada e completa do periódico ilustrado *Revista Ilustrada*, publicada no Rio de Janeiro entre os anos de 1876 e 1898, porém a Revista *Veja* tem o maior número de

exemplares no acervo com um total de aproximadamente 1.210 periódicos entre os anos de 1968 a 2006.

A proposta de criar um espaço para debates e a fomentação de pesquisas envolvendo questionamentos ligados a história da imprensa por muito tempo foi ignorado, sobretudo, no Brasil devido ao preconceito acadêmico atribuído à essa produção audiovisual. Sabemos que esta resistência e negligência faz parte de um discurso dominante dentro da produção historiográfica, onde somente algumas fontes são privilegiadas para o uso de pesquisas, porém este rótulo acadêmico tem sido refutado por diversas pesquisas inovadoras que estão sendo construídas a partir da mídia. Portanto, o objetivo do LIPEEM é dar continuidade e visibilidade aos estudos sobre história e mídia.

O LIPEEM/UFPEl promove atividades com alunos vinculados ao laboratório, orientação dada pelo coordenador, consulta ao acervo, entre outros. No segundo semestre de 2017, o grupo retornará com os estudos e discussão de textos sobre mídias. Para que seja construído novas metodologias e discussões como referencial teórico para o grupo de estudos, pesquisa e ensino em mídia utilizamos alguns autores, como: (JENKINS, 2013), (LUCA, 2010), (KELLNER, 2005), (GUBERN, 2005), (WEISNER, 2013).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início de 2017, foi feita uma intervenção pelos bolsistas e o coordenador do laboratório para trazer as demais revistas que estavam em outra sala para que fossem melhor acondicionadas e integrassem o acervo do LIPEEM, foram contabilizadas mais de 1.074 revistas com temas e nomes variados. Nesse processo encontramos diferentes exemplares argentinos como a Revista *Leoplán – Magazine Popular Argentina* no qual trazem narrativas de novelas argentinas e a Revista *Polemica* da Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales (FLACSO) voltada para questões de cultura política. As demais revistas eram brasileiras como a *União Soviética em foco*, *Isto é*, *Cadernos do Terceiro Mundo*, *Carta Capital*, *Conjuntura Econômica*, *Exame*, *Princípios*, entre outros. Recebemos diversas doações da Revista *Veja* que estão sendo avaliadas para que não haja repetição de nenhum exemplar.

O acervo está em constante funcionamento devido as atividades que desempenha como higienização, catalogação e organização para que futuros pesquisadores possam ter acesso ao material. Além disso, o laboratório busca ampliar o número de revistas, mangás, história em quadrinhos, que se encontra disponível, por isso tem interesse em receber novas doações em conformidade com a temática. O material que se encontra disponível no acervo tem um grande potencial para ser pesquisado pelas diferentes temáticas contidas neles como entretenimento, política, economia, cultura, não somente para o historiador, mas por outros profissionais que se aproximem da temática.

Segundo Kellner, as mídias ajudam a formar e modelar visões e valores de mundo. O autor ajuda a compreender melhor a capacidade e complexidade das mídias enquanto objeto de pesquisa, “os meios dominantes de informação e entretenimento são uma fonte profunda de informação e muitas vezes não percebidas de pedagogia cultural” (KELLNER, 2001). Sendo assim, podemos compreender um pouco melhor o impacto das mídias na cultura contemporânea dada a importância de se levantar não apenas a discussão envolvendo a pesquisa, mas também os seus possíveis usos voltados para o ensino.

O uso de diversas fontes só foi possível a partir do século XX, com a influência da terceira geração da Escola dos *Annales* a partir desse período ampliou-se o sentido de que fonte utilizar para produção historiográfica. Com o apoio de grandes nomes da Escola dos *Annales* como François Furet, Georges Duby, Jacques Le Goff, Jacques Revel, Michèle Perrot, houve uma série de inovações na perspectiva da pesquisa histórica, mas ainda há nos dias atuais uma resistência com o uso de determinadas fontes, como mangás e história em quadrinhos. Contudo, há produções acadêmicas sobre essas fontes que estão modificando a maneira como as mídias são consideradas na área das Ciências Humanas.

Jenkins faz uma profunda reflexão sobre a escrita da história e demonstra como o discurso dominante influencia na produção historiográfica onde a própria história não está fora do âmbito do poder, ou seja, a constante verdade que os historiadores buscam está ligada a sistemas de poder que a produzem e sustentam (JENKINS, 2013). Para o autor, “nunca se pode conhecer realmente o passado; que não existem centros em comum; que não há fontes ‘mais profundas’ (ou seja, sem subtexto) às quais possamos ir para estabelecer a verdade das coisas” (JENKINS, 2013).

4. CONCLUSÕES

O Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa e Ensino em Entretenimento e Mídias (LIPEEM) esta sediado no Instituto de Ciências Humanas (ICH), o acervo possui mais de 2.284 exemplares que estão distribuídos em revistas, história em quadrinhos, entre outros. Esta disponível para fins de consulta e para doações que entrem em consonância com a temática.

O laboratório funciona como suporte a diversos alunos que tem pesquisado sobre história e mídia nos cursos de graduação e pós-graduação em História por isso tem interesse em dar continuidade com suas atividades devido ao crescimento de pesquisas inovadoras que tem surgido na área da História. Atualmente estão sendo desenvolvidas pesquisas envolvendo jogos eletrônicos, histórias em quadrinhos, literatura, imprensa, entre outros.

A importância do LIPEEM como incentivador de novas metodologias de estudos e análises com os meios de mídia e entretenimento soma-se a interdisciplinaridade que o laboratório propõe sendo enriquecedora e conectando acadêmicos de vários cursos interessados na mesma temática. O Laboratório pretende fazer em 2018 a 2ª jornada do LIPEEM para continuar promovendo e divulgando as diferentes pesquisas acadêmicas que tem sido desenvolvidas nas suas áreas de interesse.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- EISNER, Will. **Narrativas Gráficas**. São Paulo: Devir, 2005.
GUBERN, Román. **Patologías de la imagen**. Barcelona: Anagrama, 2004.
JENKINS, Keith. **A História Repensada**. São Paulo: Contexto, 2013.
KELLNER, Douglas. **A Cultura da Mídia**. São Paulo: EDUSC, 2001.
LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PIASKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2010, p. 112-153.